



Contra a destruição da infraestrutura científica de comunicações

Tribuna Extinção da FCCN Carlos Salema, Luís Magalhães e João Sentieiro

O Conselho de Ministros aprovou em 11 de Dezembro a intenção de extinguir a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) como entidade autónoma e de a integrar num instituto público: a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Esta decisão é surpreendente porque, na sequência da avaliação das fundações, o Governo comunicou à FCCN, em 20 de Setembro, a decisão de “não reduzir ou cessar os apoios financeiros públicos e/ou não cancelar o estatuto de utilidade pública” desta instituição.

A FCCN, criada em 1986 pelo X Governo Constitucional (Cavaco Silva), tem assegurado com grande eficiência e economia a rede de comunicações e computação do sistema científico, universitário e politécnico. É através desta rede que investigadores, professores e alunos do ensino superior utilizam a Internet em alta velocidade e estão ligados à Rede de Investigação e Educação Europeia GÉANT e às congéneres de outros continentes. Em 2011 disponibilizava um débito agregado de 114 gigabit/s (quase o triplo de 2009 e 27 vezes o de 2006). Tem 1000km em cabo de fibra óptica que assegura ligações internacionais através de Espanha e atravessa o país, passando por Elvas, Portalegre, Évora, Setúbal, Lisboa, Santarém, Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Valença. Desde 2009 disponibiliza ligações de 10 gigabit/s, simétricas e sem contenção, e uma conectividade à rede GÉANT de 20 gigabit/s. São ligações indisponíveis comercialmente e que teriam um custo para o Estado muito superior ao actual.

Os serviços avançados que a FCCN assegura nessa Rede de Nova Geração incluem:

- a Biblioteca Científica Online (B-On), planeada em 1999, disponibilizada a partir de 2004 e presentemente com mais de 55.600 publicações científicas internacionais intensivamente utilizadas com oito milhões de *downloads* em 2011, o que permitiu a redução para menos de metade dos custos de assinaturas internacionais do país;
- o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), criado em 2008 e que projecta mais de 110.000 publicações académicas portuguesas mundialmente e teve dez milhões de *downloads* em 2011;
- o nó principal nacional de Computação Grid num *datacenter* próprio com mais de 1600 CPU que permitiu a Portugal assumir

desde 2007 uma posição significativa na Iniciativa Grid Europeia;

- o primeiro Centro de Resposta a Incidentes de Segurança de Computadores em Portugal, reconhecido internacionalmente desde 2000;

- a maior rede institucional de voz sobre Internet (VoIP) do país, que disponibiliza desde 2009 comunicações em voz e videoconferência pela Internet a custo zero dentro do sistema científico e do ensino superior público, reduzindo os custos telefónicos em mais de três milhões de euros anuais.

A FCCN é em Portugal a Rede Nacional de Investigação e Educação que, em praticamente todos os países da União Europeia, é uma entidade específica, em geral privada sem fins lucrativos, realidade cada vez mais comum também em países em desenvolvimento da América Latina e África. Nesta qualidade, tem tido um papel importante na cooperação internacional

de interesse estratégico, em especial com o Brasil, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau, e nos projectos europeus de desenvolvimento e ligação das Redes de Investigação e Educação da América Latina e da África Subsaariana à rede europeia GÉANT. Seria absurdo Portugal deixar de ter uma entidade deste tipo.

É claro que a operação de redes de comunicação de Nova Geração exige flexibilidade de gestão e capacidade de recrutamento e renovação de recursos humanos competitivamente no mercado privado. Tal só é possível por uma entidade autónoma e com regras de gestão, recrutamento e remuneração de recursos humanos apenas viáveis na esfera de instituições de utilidade pública numa instituição privada sem fins lucrativos. Vários engenheiros e informáticos da FCCN



Não podemos recuar duas décadas, para uma época em que o desafio era 'Vencer o Atrazo Científico!'





a-estrutura e computação

já decidiram sair para empresas privadas, revelando a sangria de quadros treinados que a integração num instituto público (IP) acarreta e a dificuldade de recrutamento neste enquadramento.

Com a experiência de termos presidido à FCT/JNICT, à UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento e à FCCN, sabemos que a inserção das atribuições da FCCN num IP destruirá rapidamente a capacidade de manter os serviços avançados que disponibiliza e a capacidade para continuar a inovar e a lançar iniciativas pioneiras imprescindíveis para o bom funcionamento e modernização do sistema científico e do ensino superior. Além disso, pensamos que é inapropriado inserir a operação de uma infra-estrutura científica na própria entidade financiadora do sistema científico nacional.

Deixar de tirar partido de um património institucional que prestou serviços de excelência à comunidade científica, universidades, politécnicos e ao país durante mais de um quarto de século e que assegura com elevada eficiência e economia o funcionamento de uma infra-estrutura científica como a FCCN é impensável. A degradação dos serviços prestados e o aumento considerável de custos previsíveis têm de ser evitados!

Construir capacidades de alto nível mundial é tarefa difícil que requer elevado conhecimento, competência e persistência estratégica. Destruí-las faz-se facilmente de um dia para o outro com uma decisão errada. Não podemos recuar duas décadas, para uma época em que o desafio era “Vencer o Atraso Científico!”. Agora o desafio é sustentar e prosseguir o desenvolvimento científico para viabilizar a competitividade e o crescimento de Portugal na economia baseada no conhecimento e globalizada e, para tal, não podem ser destruídas as infra-estruturas e instituições científicas que estão mais bem preparadas para concretizar esse objectivo.

Carlos Salema, presidente da JNICT (1989-92) e da FCCN (1986-89); Luís Magalhães, presidente da FCT (1997-02) e da UMIC (2005-11); João Sentieiro, presidente da FCT (2006-11)

FERNANDO VELUDO/INFACTOS

